

Diniz acha difícil uma recuperação agora.

Com a atual política monetária, com a queda real dos salários, e com imposições do FMI dificilmente "teremos um mínimo de recuperação econômica", disse o empresário Abílio Diniz, superintendente do grupo Pão de Açúcar ontem em Brasília depois de se encontrar com o vice-presidente Aureliano Chaves. "A curva deixou de se inclinar para baixo, está na paralela, mas não acredito que isto possa ser base para uma recuperação" afirmou ao explicar que houve uma estabilização no nível de produção e consumo.

Ele informou que os dados de sua assessoria batem com os do governo, que prevê um índice inflacionário entre 9 e 10%, em março.

A tendência, segundo Abílio Diniz, é estes índices estabilizarem-se neste patamar nos próximos meses, "mas a curva continuará inflexível para baixo".

Na opinião do empresário, a única solução para os problemas inflacionários é a desindexação parcial e gradativa da economia, sem a qual "todas as medidas antiinflacionárias são ineficazes; mas isto é assunto para o próximo governo, tendo à frente o vice-presidente Aureliano Chaves" — afirmou.